

Experiências singulares e saberes coletivos do(a) estudante pibidiano(a) no aprendizado da docência numa lógica transdisciplinar

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2025.23.1.8545>

Aline Mariana da Silva Santos¹, Maria de Fátima Gomes da Silva²

Resumo: Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa acadêmica que teve por objetivo analisar a trajetória e o aprendizado da docência pelo(a) estudante pibidiano(a), em que se cruzam a experiência singular e os saberes coletivos sob a ótica da transdisciplinaridade. Com relação aos procedimentos metodológicos, utilizamos a abordagem qualitativa de pesquisa. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário semiestruturado realizado, através da Plataforma Google Meet. A análise dos dados foi feita por meio da Análise de Conteúdo Temático-Categorial. Os resultados permitiram concluir que o Pibid tem sido orientado por uma perspectiva transdisciplinar e que, por ser essa perspectiva inovadora, se faz necessário que se continue a investir no Pibid, uma vez que o mesmo promove uma comunicação dialogante, capaz de propiciar a todos(as) novas experiências e uma multireferencialidade em termos da construção do conhecimento.

Palavras-chave: Transdisciplinaridade; PIBID; Bolsista pibidiano

Singular experiences and collective knowledge of pibidian students in teaching learning in a transdisciplinary logic

Abstract: Abstract: This article presents the results of an academic research that aimed to analyze the trajectory and learning of teaching by the pibidian student, in which singular experience and collective knowledge intersect from the perspective of transdisciplinarity. With regard to methodological procedures, we used a qualitative research approach. Data collection was carried out through a semi-structured questionnaire carried out through the Google Meet Platform. Data analysis was performed using Thematic-Categorical Content Analysis. The results allowed us to conclude that Pibid has been guided by a transdisciplinary perspective and that, as this perspective is innovative, it is necessary to continue investing in Pibid, since it promotes dialoguing communication, capable of providing everyone with new experiences and a multireferentiality in terms of knowledge construction.

Keywords: Transdisciplinarity; PIBID; Pibidian. Scholarship

Introdução

¹ Mestra em Educação pela Universidade de Pernambuco (UPE). Graduada em Educação Física pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Membro do Grupo de Pesquisas Interdisciplinares em Formação de Professores, Política e Gestão Educacional, da Universidade de Pernambuco. Docente do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino de Alagoas (SEDUC/AL), Alagoas, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8568-0081>. E-mail: aline.mariana@upe.br

² Doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto (FPCEUP). Livre Docente da Universidade de Pernambuco (UPE). Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UPE. Docente permanente do Doutorado Acadêmico da Rede Nordeste de Ensino-RENOEN. Líder do Grupo de Pesquisas Interdisciplinares em Formação de Professores, Política e Gestão Educacional e do Grupo de Pesquisas: O lugar da interdisciplinaridade no discurso de Paulo Freire. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7801-2939>. E-mail: fatimamaria18@gmail.com

O número de estudos voltados para a formação, carreira e profissão docente têm crescido cada vez mais em programas de graduação e pós-graduação. Por meio dessas investigações verifica-se, em parte, uma preocupação voltada para a desvalorização crescente do magistério, além do desinteresse por parte dos jovens em seguirem a docência enquanto profissão. Arelada às mudanças históricas que acontecem na sociedade ao longo do tempo, as transformações no âmbito educacional ocorrem de forma estratégica, uma vez que contribuem para o “desenvolvimento socioeconômico, sobretudo, a partir dos anos 1990” (FALCÃO e FARIAS, 2017, p. 163).

Nesse contexto, encontra-se a necessidade histórica e urgente de mobilizar a juventude para ingressar no magistério, sobretudo, atrair jovens talentos. Nesse cenário, em 2007 a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão do Governo Federal do Brasil, ligado ao Ministério da Educação (MEC) e responsável por promover e manter a qualidade do capital humano envolvido na pesquisa científica e educação, passa a ter como atributo a responsabilidade sobre a formação de professores(as) para a educação básica e a valorização do magistério em todos os níveis e modalidades da educação (Lei nº 11.502/2007). Em dezembro de 2007 foi publicado o primeiro edital do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), definiu-se, assim, em 2008 como marco inicial para o Programa. Conforme consulta ao site da CAPES, o Pibid visa “proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas” (BRASIL, 2021).

Em 2009, por meio do Decreto de nº 6.755³, o Pibid foi instituído como política pública e vinculado à formação de professores em todo o país, numa ação articulada das escalas federal, estadual e municipal, no qual atribuiu a CAPES esse direcionamento.

Dentre os participantes inseridos no Programa, voltaremos nossa atenção para os(as) bolsistas de iniciação à docência (ID) ou pibidianos⁴ (as), sendo estes(as) os(as)

³Como prevê o Art. 10 do presente decreto: Art. 10. A CAPES incentivará a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica, mediante fomento a programas de iniciação à docência e concessão de bolsas a estudantes matriculados em cursos de licenciatura de graduação plena nas instituições de educação superior. § 1º Os programas de iniciação à docência deverão prever: I - a articulação entre as instituições de educação superior e os sistemas e as redes de educação básica; II - a colaboração dos estudantes nas atividades de ensino-aprendizagem da escola pública.

§ 2º Os programas de iniciação à docência somente poderão contemplar cursos de licenciatura com avaliação positiva conduzida pelo Ministério da Educação, nos termos da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

discentes dos cursos de licenciaturas que integram o projeto institucional. O(a) estudante de licenciatura é a principal figura do Pibid, pois o Programa foi desenhado para enriquecer sua formação prática. Ao ingressar no Pibid, será necessário dedicar ao menos 8 (oito) horas semanais às atividades do projeto; elaborar um portfólio com o registro das ações desenvolvidas; e apresentar os resultados de seu trabalho no seminário de iniciação à docência promovido pela IES (BRASIL, 2021).

Além de promover essa aproximação do(a) licenciando(a) com o ambiente escolar, que é o seu *locus* de trabalho, o Programa busca pela superação da dicotomia existente entre teoria e prática; promover a valorização do magistério; além de enxergar a escola pública como espaço de produção do conhecimento. Desta forma, leva os (as) discentes a uma formação pautada na realidade escolar ao tempo em que os(as) instiga a exercerem o magistério (BRASIL, 2021).

Nesse contexto, as ações propostas pelo Pibid possibilitam uma maior interação com o universo escolar, onde os(as) licenciandos(as) interagem entre si e com a comunidade escolar, adquirindo, assim, novos conhecimentos. Essas ações podem ser traduzidas de certa forma, como práticas transdisciplinares. Silva (2009) afirma que a transdisciplinaridade consiste num nível superior da relação entre os saberes e que, por seu intermédio, os limites entre as diversas disciplinas tendem a desaparecer para dar lugar a um sistema total que ultrapassa o plano das relações e interações entre as disciplinas.

Pode-se dizer que as ações do Pibid estão regidas por uma lógica transdisciplinar, se considerarmos tal como Nicolescu (1999), que “transdisciplinaridade, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina” (p.53).

Este artigo é resultante de uma pesquisa acadêmica e tem por objetivo analisar a trajetória e o aprendizado da docência pelo(a) estudante pibidiano(a), em que se cruzam a experiência singular e os saberes coletivos sob a ótica da transdisciplinaridade. Assim, é proposta uma análise acerca da vivência dos bolsistas pibidianos que se permeia em práticas transdisciplinares, a partir das ações e experiências oriundas do programa.

Desse modo, as reflexões aqui fomentadas resultaram, conforme foi enunciado, de experiências singulares vivenciadas por estudantes pibidianos(as) no aprendizado da docência numa perspectiva transdisciplinar. Para Nicolescu (1999), a

⁴ Pibidiano(a) é o termo utilizado para denominar o(a) bolsista de iniciação à docência (ID), estudante das licenciaturas.

transdisciplinaridade “[...] pressupõe uma racionalidade aberta a um novo olhar sobre a relatividade das noções de ‘definição’ e de ‘objetividade’[...]” (p. 149). Neste estudo, procurou-se entender o Pibid como uma prática transdisciplinar, uma vez que as experiências e os saberes desse processo resultaram em interações intra-subjetivas e intersubjetivas entre estudantes, supervisores e coordenadores.

Fundamentação teórica

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) é um programa que proporciona a interação de pessoas com trajetórias de vida e formações diversificadas, entre elas, o(a) estudante de graduação em licenciaturas, que são acompanhados(as) por professores(as) da educação básica e futuros(as) colegas de profissão. Desse modo, “as diretrizes norteadoras e delineadoras dessa experiência de formação, assim como seus avanços e contradições, estão no centro das reflexões registradas nesse escrito” (FALCÃO e FARIAS, 2017). Para Darroz e Wannmacher (2015, p. 729),

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), instituído pelo Ministério da Educação e coordenado pela Diretoria de Educação Básica Presencial (DEB), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), surge como opção para minimizar o distanciamento entre o que é estudado nos bancos universitários e a prática no ambiente escolar.

Considerando o processo de formação do(a) professor(a), sabe-se que muitos são os problemas enfrentados pelos(as) alunos(as) dos cursos de licenciatura, e uma destas dificuldades é o distanciamento entre a academia e a realidade escolar, a qual tenta ser suprida pela vivência do estágio supervisionado, porém, este proporciona pouco tempo de vivência por parte dos(as) estudantes. Assim, o Pibid é tido como a oportunidade que os(as) licenciandos(as) têm de estarem ligados a movimentos das escolas da educação básica que se manifestam em diversos projetos, relacionados à organização escolar, ao planejamento e à execução de atividades que envolvam toda a comunidade escolar como pais, gestores e funcionários.

Fundador e presidente do Centro Internacional de Pesquisas Transdisciplinares (CIRET), Basarab Nicolescu é possuidor de uma imensa sensibilidade frente aos diversos desafios existente na contemporaneidade. Em seu livro “O Manifesto da Transdisciplinaridade” o autor aborda os malefícios produzidos pela fragmentação do conhecimento e as tragédias geradas pela “tecnociência”. Assim, sugere abordagens

alicerçadas na compreensão das múltiplas dimensões da realidade. A transdisciplinaridade surge como possibilidade para o alargamento da compreensão do real (NICOLESCU, 1999).

As ações oriundas do Pibid vão desde estudos coletivos, planejamentos de aulas e observação da prática pedagógica, até as intervenções na sala de aula, dando-lhes a possibilidade de questionar para que e para quem se destina o conhecimento, comprometendo-se com a qualidade dessa construção e troca de saberes. Tendo em vista essa relação e/ou troca, pode-se afirmar que os saberes presentes nas atividades propostas pelo Pibid aqui discutidas, de fato, permitem aos(as) bolsistas e professores(as) ressignificar saberes transdisciplinarmente, uma vez que é notório em tais práticas a inclusão de um terceiro termo, possibilitando, assim, um movimento transdisciplinar que foi propiciado por relações entre diferentes saberes, vivenciadas por diferentes pessoas e situações.

Nesse sentido, ao participarem do Pibid, os(as) bolsistas têm a oportunidade de se envolverem com toda a organização escolar, inclusive, em projetos diversos além de participarem, de acordo com Sousa (2015):

Da organização, planejamento e elaboração de atividades de ensino e projetos de ensino e de pesquisa; no desenvolvimento de atividades com os estudantes que envolvam o entorno das escolas; na análise dos processos que envolvem o ensino e a aprendizagem; nas vivências que envolvam atividades multidisciplinares, em espaços formais e não formais (p. 3).

A inserção do(a) estudante de licenciatura no ambiente escolar proporciona uma formação de professores(as) envolvidos(as) na práxis pedagógica e, a partir dela, propõe uma “formação que possa romper com as persistentes condições de ensino e aprendizagem excludentes e construir práticas pedagógicas capazes de criar caminhos de emancipação e desenvolvimento social, cultural e humano no âmbito escolar” (PIMENTA, 2000, p. 13).

Rodrigues (2018) afirma ser “o diálogo entre diferentes campos de saber sem impor o domínio de uns sobre os outros, acercando-se de uma atitude e de uma postura que orientem a interação e a ‘reliance’ entre os(as) profissionais e seus conhecimentos” (p.2). Assim, pode-se dizer que na prática das ações propostas pelo Pibid estão possibilidades de relações entre os saberes, seja na elaboração de projetos extracurriculares, ou na integração de uma ou mais disciplinas em atividades na sala de aula e/ou fora dela que poderão resultar em práticas transdisciplinares.

Metodologia

Esta pesquisa foi orientada pela abordagem qualitativa, pois se ocupou das ciências sociais com um nível de realidade que não pode ou que não deveria ser quantificado. A abordagem qualitativa trabalha com o universo dos significados, dos motivos das aparições das crenças, dos valores e das atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001). É diante da busca por resultados que demonstrem a realidade não apenas em números, que é utilizada a abordagem qualitativa.

Nesta investigação analisou-se a percepção de 9 (nove) ex-bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). Todos(as) os(as) respondentes participaram do Pibid por um período de 18 meses (tempo máximo permitido pela Capes). O questionário foi encaminhado e respondido entre os meses de junho e julho de 2021.

A coleta de dados se deu por meio de um questionário semiestruturado. A análise foi realizada por meio da Análise de Conteúdo temático-categorial. Os dados foram analisados com base nas seguintes categorias: percepção sobre a transdisciplinaridade e aprendizado da docência pelo(a) estudante pibidiano(a) numa lógica transdisciplinar, passando pelas seguintes fases: 1. A pré-análise; 2. A exploração do material; e 3. O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (BARDIN, 1997).

Resultados e Discussão

Nicolescu (1999) sugere ser a transdisciplinaridade uma construção do conhecimento relacionada às práticas que dizem respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Assim, de acordo com Silva e Reis (2017, p. 2):

O educador tem que considerar todo o contexto de como se dá a aprendizagem, não apenas dominar o conteúdo, mas de relacionar o todo com as partes, estimular as diferentes inteligências do educando e que se torne aptos a resolver as situações-problemas no decorrer do processo da aprendizagem, de fazer relações, dialogar, e que sentido traz para nossa realidade.

Tendo em vista a percepção que os ex-pibidianos⁵ tinham sobre a transdisciplinaridade, foi-lhes indagado sobre o que entendiam ser, então, a transdisciplinaridade. E ao serem questionados(as), os(as) mesmos(as) responderam da seguinte forma:

P5 - Entendo por transdisciplinaridade uma forma de romper com as barreiras entre as disciplinas fazendo com que não existam fronteiras entre elas. A transdisciplinaridade vai além da interdisciplinaridade, tendo em vista que são degraus da abordagem curricular e epistemológica que deve ser utilizada. Ela ajuda o estudante a ser crítico e reflexivo diante das suas ações na escola e fora dela. Ela propõe superar todas as fragmentações e barreiras para que o conhecimento seja totalmente integrado para facilitar a aprendizagem dos estudantes.

Nesse mesmo sentido, P1 afirma que “a transdisciplinaridade transcende qualquer área do conhecimento, através da transdisciplinaridade exploramos os conteúdos das disciplinas e dialogamos com vários campos dos saberes. É como atuar dentro das disciplinas e além das disciplinas”.

P4 considera, na mesma perspectiva, que “a transdisciplinaridade trata o conhecimento para além das divisões dos conteúdos em componente curriculares, contextualizando e relacionando o conhecimento de forma mais ampla com o meio inserido”.

Outro elemento muito evidenciado na fala dos bolsistas foi a relação que existe entre as diversas áreas do conhecimento, proporcionada pela transdisciplinaridade. Isso pode ser percebido nos comentários de P2 e P3, respectivamente: “transdisciplinaridade o ato de abordar um determinado tema a partir das mais diversas áreas de conhecimentos ou disciplinas”; “esta perspectiva é aproximação didático-pedagógica, comunicação, inter-relação, das diferentes áreas do conhecimento”.

Ainda sobre esta mesma pergunta, P7 compreende que a transdisciplinaridade “pode agregar dentro uma única atividade conteúdos de várias disciplinas e também o conhecimento cultural/social que os sujeitos/alunos já trazem de casa ou da comunidade que participa”. P9, por sua vez, afirma que “Transdisciplinaridade é tudo que envolve um indivíduo na forma mais compreensível, um olhar voltado para transformar o ser e sua atitude diante a vida”.

⁵ Durante a análise dos dados, utilizaremos as abreviações P1, P2, P3, e assim sucessivamente, para referirmo-nos aos(as) pibidianos(as) que participaram da coleta dos dados.

Depreende-se, com base nos depoimentos dos(as) bolsistas(as) acima referidos, que eles(as) possuem o entendimento de que a transdisciplinaridade rompe qualquer possibilidade de divisão entre as disciplinas. Eles(as) compreendem a transdisciplinaridade como algo que une as diferentes áreas do conhecimento e rompe as barreiras que possam existir entre tais dimensões.

Os(as) estudantes inquiridos (as) mencionaram que a transdisciplinaridade está atrelada à construção de pensamento crítico e reflexivo, ao diálogo entre diferentes campos dos saberes e aos conhecimentos construídos social e individualmente por cada participante do Pibid. A esse respeito, Rodrigues (2018), afirma que a transdisciplinaridade supõe um agir sobre os saberes que produzimos, uma atuação sobre os valores que os mantêm, um modo de praticá-los, um questionamento às chamadas “novas competências” individuais e coletivas. Faz o indivíduo retomar as marcas profundas que a história construiu, utilizando este aprendizado como experiência essencial na reorientação de novas ações e de uma nova ética. Consiste, portanto, no exercício crítico em que concorrem pensamento, ação, experiência, diferença, valores.

Conforme Suanno (2015), o exercício crítico atrelado ao tempo, ao amadurecimento, aos conhecimentos, à sabedoria, à identidade profissional e ao engajamento com a categoria, resulta em um desenvolvimento profissional caracterizado por um processo complexo, multidimensional e contínuo.

No que diz respeito às vivências oriundas do universo escolar, Falcão e Farias (2017) discutem sobre essa aproximação entre teoria e prática, uma vez que, por ser um tema bastante discutido por estudiosos(as) e pelo senso comum, implica no encurtamento da distância que existe entre a formação inicial e a vivência na escola. As autoras atentam para a importância de existir um equilíbrio entre essa relação teoria e prática, para que nenhuma se sobreponha a outra e ambas tenham o mesmo grau de importância.

Assim, um modelo de formação pautado na vivência escolar desde o período da graduação, valoriza as ações desenvolvidas em atividades que são procedentes do Pibid e elevam o sujeito a ser protagonista de sua própria formação, através da perspectiva teoria e prática. Isso pode ser entendido, de acordo com Nicolescu (1999) como uma construção,

[...] a partir de um certo número de pares mutuamente exclusivos, uma nova teoria, que elimina as contradições num certo nível de Realidade,

mas esta teoria é apenas temporária, pois levará inevitavelmente, sob a pressão conjunta da teoria e da experiência, à descoberta de novos pares de contraditórios, localizados no novo nível de Realidade. Portanto, esta teoria será, por sua vez, substituída, à medida que novos níveis de Realidade forem descobertos, por teorias ainda mais unificadas (p. 59).

Pode-se observar, assim, mais uma característica da transdisciplinaridade inserida nesse processo de formação do(a) bolsista, possibilitando a ele(a) um novo olhar para os aspectos voltados a si enquanto sujeito transformador da realidade em que está inserido, “e quando a nossa visão de mundo muda, o mundo muda. Na visão transdisciplinar, a realidade não é apenas multidimensional, é também multireferencial” (NICOLESCU, 1999, p. 63).

Possibilitando uma compatibilidade com o que fora posto anteriormente, os(as) bolsistas foram questionados sobre a formação recebida no Pibid, se esta ocorreu por uma lógica transdisciplinar.

P9 afirma que “Sim, bastante podemos no âmbito do Pibid perpassar por várias disciplinas e saberes que nos proporcionou uma compreensão de natureza lógica do desenvolvimento humano. [...]”. P3, por sua vez, salienta que “[...]é importante considerar também que por mais que a transdisciplinaridade seja importante, cada área do conhecimento possui suas especificidades e diferentes tratos pedagógicos [...]”.

Diante das respostas acima transcritas, compreende-se que estes(as) pibidianos(as) tiveram uma formação transdisciplinar proporcionada pelas ações desenvolvidas através do Pibid. Observa-se que parte dos(as) bolsistas mencionam a transdisciplinaridade como algo que se desenvolveu através de projetos realizados na escola. De fato, os projetos citados envolvem mais de uma disciplina, onde é possível que haja um diálogo entre os conhecimentos empíricos, científicos e teóricos, de professores, bolsistas e alunos baseados, assim, na transdisciplinaridade.

Considerando a Lei Federal de nº 13.415 de 2017 que veio instaurar modificações na estrutura do sistema atual de ensino médio brasileiro, podemos citar o que está posto no § 7º: “A integralização curricular poderá incluir, a critério dos sistemas de ensino, projetos e pesquisas envolvendo os temas transversais de que trata o caput” (Lei 13.415/17). Dessa forma, “os temas transversais, tendo em vista um tema social, transgredem as fronteiras epistemológicas de cada disciplina, possibilitando uma visão mais significativa do conhecimento e da vida” (SANTOS, 2008, p. 75).

No que se trata de transversalidade, podemos considerar temas que se sobrepõem aos que estão postos no currículo tradicional. Abrangendo assim, como os

bolsistas mencionaram, diferentes áreas do conhecimento como a transdisciplinaridade propõe, uma vez que esta se apresenta a partir da necessidade de incorporação dos diálogos entre as diferentes áreas do saber, sem imposição de um sobre o outro (RODRIGUES, 2018).

Concordamos com Suanno, (2012) quando defende que a tarefa da didática transdisciplinar é construir ambientes, metodologias, processos inovadores que ajudem os acadêmicos na auto co-organização dos conhecimentos complexos, transdisciplinares e dialógicos construídos a partir da reforma do pensamento e da reforma da educação.

Em contrapartida, alguns pibidianos correspondendo a menos da metade dos participantes do estudo, apresentam percepções diferentes das observadas anteriormente, como é possível observar nas seguintes considerações: “[...] refletindo sobre alguns momentos e conteúdos abordado, houve oportunidades em que o conteúdo foi abordado de forma transdisciplinar, entretanto, outros conhecimentos da Educação Física foram tratados de uma forma mais isolada[...]” (P1); “[...] acredito que no período em que participei como bolsista do PIBID este tema ainda não era debatido de forma ampla, desta forma, não trabalhamos diretamente dentro do âmbito da transdisciplinaridade em nossas intervenções no programa[...]” (P5); “não” (P7).

Diante das respostas acima transcritas, foi possível observar que alguns dos(as) bolsistas não vivenciaram práticas transdisciplinares em meio às vivências proporcionados pelo Pibid. Logo, suas experiências não foram pautadas especificamente em uma perspectiva transdisciplinar. Nesse contexto, ainda é possível entender que existe a ausência de discussões sobre esta abordagem no universo escolar.

É importante salientar, mais uma vez, o fato de o Pibid ser um Programa que conseguiu uma posição de destaque entre as demais políticas públicas educacionais voltadas para a valorização profissional, no que diz respeito à formação docente. A escola, então, proporciona um elo entre o estudante de licenciatura e seu futuro ambiente de trabalho.

No que diz respeito ao espaço escolar, este deverá funcionar como um laboratório, no qual o futuro docente possa vivenciar o processo de ensino-aprendizagem e vislumbrar um cenário de oportunidades para a prática docente, que permitirá sua formação como um(a) professor(a) reflexivo(a), agente de sua própria formação, e que irá estimular seus alunos na construção do conhecimento com estratégias criativas e significativas, possibilitando aos(as) alunos(as), tornarem-se

profissionais atuantes, autônomos(as) e críticos(as) (LOPES, JOAQUIM, & SOUZA, 2018).

Pode-se observar o desenvolvimento de habilidades como as que foram descritas anteriormente, nas considerações descritas a seguir, oriundas do questionamento presente no formulário dos(as) pibidianos(as), que propunha uma descrição dos conhecimentos e saberes construídos no âmbito de suas participações e atuações no Pibid que se inserissem em uma perspectiva transdisciplinar:

P1 - A construção de uma horta escolar, foi um projeto que trabalhou as disciplinas de ciências, geografia e, também, trabalhou para além dos conteúdos disciplinares. Foi algo simbólico, os conhecimentos empíricos e científicos nos cercavam, o conhecimento de mundo dos alunos e os meus conhecimentos teóricos sobre plantação se dialogaram.

P2 - Os conhecimentos adquiridos através da transdisciplinaridade se deram principalmente em projetos ocorridos na escola (projeto junino, projeto afro-indígena e feira de ciências). Em ambos os projetos, foi possível associar os conhecimentos comumente abordado pela Educação Física à aspectos mais ligados à outras disciplinas, tais como: História, geografia, arte, entre outras.

P3 - Acredito que a transdisciplinaridade é de suma importância para consolidar e solidificar conhecimentos sob diversas perspectivas e abordagens [...]. Pude perceber o quão possível e relevante é se trabalhar com diferentes áreas do conhecimento, além de permitir aos alunos entender as diferentes aplicações que cada área possui em determinada temática\conteúdo.

P4 - Participação em projetos escolares envolvendo diferentes componentes curriculares, como projeto Negra Vitú, onde foi enfatizado a consciência negra, tradições afro, entre outras pautas. Através dos componentes curriculares, foram desenvolvidas oficinas de jogos da cultura africana, oficinas de penteados afros, apresentações de danças, entre outros.

P6 - Os conhecimentos e saberes construídos no pibid aconteceram de forma transdisciplinar e interdisciplinar, pois cada atividade trabalhada, independente do que fora proposto, envolvia várias disciplinas levando o educando a entender a realidade que os rodeiam através do objeto de estudo.

P9 - Acredito que os saberes, pode ser traduzido em trocas de experiência, cada indivíduo com suas respectivas experiências, que foi passando um para outro de forma que todos envolvidos pudessem contextualizar diferentes áreas do conhecimento. Professor e aluno aprendendo uns com os outros. Portanto a transdisciplinaridade é tudo que envolve o ser na sua vida cotidiana.

Como se depreende da maioria das respostas elencadas anteriormente, é possível inferir que as práticas vivenciadas mediante ingresso no Pibid proporcionam aos(as) licenciandos(as) uma construção do conhecimento, à medida em que unificam saberes adquiridos anteriormente em sua formação com a necessidade de recriarem seus princípios, adequando-os à nova realidade que estão inseridos. Realidade esta que é regida por desafios, descobertas, transformações e adaptações provenientes de toda a complexidade que permeia a prática docente.

Analisando os discursos de bolsistas e ex-bolsistas do Pibid, deduz-se que em sua maioria, o ponto chave da transdisciplinaridade se dá através do “diálogo” entre as disciplinas, onde seja possível trabalhar um conteúdo mediante a perspectiva de vários componentes curriculares, relacionando-os entre si.

Considerações finais

As discussões sobre as práticas transdisciplinares vêm aumentando significativamente nas instituições de ensino superior e, posteriormente, nas escolas de educação básica. Essa perspectiva vem ganhando espaço em discussões sobre currículo, formação de professores e ações voltadas à prática pedagógica.

Essa inserção tem ajudado os(as) bolsistas do Pibid a vivenciam práticas transdisciplinares na escola. Neste sentido, visando ampliar tais discussões, esta pesquisa teve como objetivo analisar a trajetória e o aprendizado da docência pelo(a) estudante pibidiano(a), em que se cruzam a experiência singular e os saberes coletivos sob a ótica da transdisciplinaridade.

Desta forma, e com base na análise dos dados referentes a esta investigação, pode-se inferir que nas práticas proporcionadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência existem ações que estão voltadas para a perspectiva da transdisciplinaridade. Porém, ainda são incipientes e pontuais os pibidianos que dominam um pouco de conhecimentos específicos sobre tal abordagem. Havendo assim a necessidade de proporcionar debates e discussões no meio acadêmico e escolar que sejam regidos sob a ética da transdisciplinaridade.

A análise da trajetória e do aprendizado da docência pelos(as) estudantes pibidianos(as) participantes desta pesquisa, permitiram o entendimento de que as experiências singulares e os saberes coletivos por eles(as) vivenciados, podem ser considerados práticas transdisciplinares, uma vez que para a implementação das mesmas foi necessário uma conjugação de esforços no sentido de distinguir sem

separar e associar sem reduzir , o que possibilitou a dialogicidade e a parceria que são fundamentais a qualquer vivência transdisciplinar.

Conclui-se com base neste estudo que o Pibid tem sido orientado por uma perspectiva transdisciplinar e que, por ser essa perspectiva inovadora, se faz necessário que se continue a investir no Pibid, uma vez que o mesmo promove uma comunicação dialogante, capaz de propiciar a todos novas experiências e uma multireferencialidade em termos da construção do conhecimento.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Presses Universitaires de France, 1997.

BRASIL. Lei n.º 11.502, de 11 de julho de 2007. Modifica as competências e a estrutura organizacional da fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, de que trata a Lei nº 8.405, de 9 de janeiro de 1992; e altera as Leis nºs 8.405, de 9 de janeiro de 1992, e 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, que autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, 11 jul. 2007.

_____. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União, Brasília, 16 fev. 2017.

DARROZ, L. M.; WANNMACHER, C. M. D. APRENDIZAGEM DOCENTE NO ÂMBITO DO PIBID/FÍSICA: A VISÃO DOS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciência (Belo Horizonte)**, v. 17, n. 3, p. 727-748, dez. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-21172015170309>. Acesso em: 10 jun. 2023.

FALCÃO, G. M. B.; DE FARIAS, I. M. S. Formação de professores e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): apontamentos sobre avanços e contradições de um programa. **Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, p. 161-179, 26 abr. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/serie-estudos.v22i44.916>. Acesso em: 8 jul. 2023.

LOPES, K. A. R. **A multidisciplinaridade no pibid e residência pedagógica: novo desafio na formação docente**. Anais VII ENALIC... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/51823>>. Acesso em: 10 jun. 2023

MINAYO, M. C. (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NICOLESCU, B. **O Manifesto da Transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 1999.

PIMENTA, S. G. **A pesquisa em didática – 1996 a 1999**. In: CANDAU, Vera Maria. (Org.), Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

RODRIGUES, L. **Caminhos da pesquisa-ação em educação**. Recife, 2018.

SANTOS, A. Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, p. 71-83, abr. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-24782008000100007>. Acesso em: 8 jun. 2023

SILVA, M. F. G. **Para uma resignificação da interdisciplinaridade na gestão dos currículos em Portugal e no Brasil**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009.

Submissão: 12/12/2023. **Aprovação:** 24/03/2025. **Publicação:** 25/04/2025.